Boletim Florestal Recicla | 2014 Ano VI | Edição nº 04

Programa de Ações para a Sustentabilidade Socioambiental | Grupo de Pesquisa em Estudos Socioambientais no Semiárido
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Campus de Patos, Paraíba - Brasil.

A Sustentabilidade nas Escolas

Controlar o impulso consumista dos filhos não é uma tarefa fácil, assim como também é difícil controlar os gastos com uma criança em casa. São fraldas descartáveis, brinquedos de plástico, televisão ligada por horas, gasto de água, entre outros costumes que podem desperdiçar recursos naturais e gerar grande quantidade de lixo para o meio ambiente. Então, como se tornar consumidores conscientes e passar este costume aos filhos?

"Não é necessário ser radical, mas sim, tomar pequenas atitudes. É um trabalho de formiguinha, mas que dá resultado", explica Raquel Diniz, coordenadora da área de capacitação comunitária do Akatu.

Estimular a criatividade dos filhos está entre esse tipo de atitude. "Os pais devem incentivar a criança a desenvolver uma relação de carinho com a natureza. Para isso, o mais indicado é aproveitar oportunidades do próprio cotidiano; um exemplo é ensinar o ciclo da água por meio da enxurrada, servir verduras e frutas e explicar de onde elas vêm; ou ainda, mostrar uma lagartixa e falar da importância dela para o equilíbrio da natureza", diz Paulo Groke, gerente de projetos ambientais do Instituto Ecofuturo.

Como explica Raquel, um dos segredos para que o filho crie esses hábitos está no exemplo dos pais. "É preciso explicar desde cedo à diferença entre o 'ser' e o 'ter', dizer que se deve evitar o desperdício. Colocar no prato apenas o que vai comer e reaproveitar os alimentos, doar brinquedos para outras crianças, customizar roupas e ensinar a separação de materiais para reciclagem são alguns hábitos que devem ser adquiridos pela família inteira", diz.

E os pais estão realmente mais preocupados em agir de maneira mais sustentável? Para Groke, ainda há um caminho a percorrer entre a intenção e a ação. "As pessoas sabem que os problemas existem, mas os mais engajados é que realmente fazem algo. Principalmente para os que vivem em um ambiente predominantemente urbano, tudo parece ser mais distante; para gostar e se preocupar, é preciso conviver com a natureza", afirma Groke.

Fora de casa: E não é só em casa que as crianças podem ser educadas para o consumo consciente. As escolas também devem exercer esse papel. No colégio Stance Dual, para alunos de 2 a 14 anos de idade, as ações ambientais e sociais fazem parte do currículo desde 2000. "Entre diversas atividades, realizamos coleta seletiva, incentivamos a reciclagem de latas de alumínio e tampas de garrafa e abolimos os copos de plástico e toalhas de papel, substituindo-se por canecas e toalhas de pano", diz Débora Regina Pires Moreira, coordenadora do projeto.

Um dos destaques está no reaproveitamento do óleo de cozinha, que pode ser altamente poluente se despejado nos rios por meio do esgoto. "Fizemos uma parceria com a ONG Trevo, que cedeu à escola o recipiente para recolhermos o óleo usado tanto na cozinha da escola quanto nas casas dos alunos", explica Débora. Ou seja, o objetivo não é restringir as ações apenas à escola, mas também envolver as famílias e toda a comunidade.

Autor: Simone Tinti.
Fonte: Revista Crescer (http://revistacrescer.globo.com)

Ecologia Humana

A Ecologia Humana considera que enquanto o ser humano não for capaz de cuidar de cada metro cúbico de onde vive, nunca poderá participar com êxito da preservação da vida e do meio ambiente.

Fonte: *www.portalser.com.br*

Crescimento das plantas é afetado pelo excesso de poluentes na atmosfera

Quanto mais poluição as plantas absorverem, maior dificuldade de crescimento elas terão e seu ciclo de desenvolvimento será prolongado. Esta foi a constatação do estudo publicado na revista científica americana Nature, realizado pela Faculdade Fort Lewis (EUA). O fenômeno anteriormente era relacionado apenas ao aumento da temperatura global.

Para chegar a esta conclusão, os cientistas liderados por Melissa Reyes-Fox e Heidi Steltzer, colocaram plantas em um terreno de 8,5 metros quadrados dividido em três partes diferentes.

Uma das áreas foi exposta a uma temperatura de 1,5°C acima da média comum durante o dia e de 3°C acima da média noturna.

Um grupo de plantas ainda ficou sob um nível de dióxido de carbono 1,5 % a mais do que a taxa normal. Na terceira divisão do terreno, outras plantas ficaram expostas às duas condições (altas temperaturas e nível de gás tóxico elevado).

Os cientistas analisaram quando as flores de seis espécies comuns de grama e arbustos apareceram pela primeira vez. Foi o mesmo momento em que as sementes amadureceram e as folhas começaram a ficar escuras.

Mesmo que os resultados tenham tido variação entre as espécies e os anos, a média de crescimento foi estendida por seis dias nas áreas aquecidas e por mais 14 dias nos terrenos expostos à maior concentração de CO2 e temperaturas elevadas.

Portanto, o estudo conclui que na medida em que os níveis de dióxido de carbono aumentam, os poros de respiração das folhas se obstruem e impedem a perda de água, estendendo o período de crescimento das plantas. Os resultados sugerem que uma estação de crescimento mais longa, especialmente onde a água é um fator limitante, não se deve somente ao aquecimento, mas também a uma concentração superior de dióxido de carbono pela atmosfera.

Por: Cultura ambiental nas escolas
Fonte: www.culturaambientalnasescolas.com.br

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.
CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!